

A IMPORTANCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.

Cícero Washington Moreira Palácio¹, Davi Anderson de Oliveira², Luíza Helena Soares e Silva³ Lucas Elias dos Santos⁴ Marília Brito de Lima⁵

Resumo: Introdução: O presente resumo visa abordar a importância do exame citopatológico na prevenção ao câncer do colo de útero. **Método:** Foi-se empregado o uso de descritores em ciências da saúde no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram obtidos artigos científicos, sendo estes analisados e utilizados na construção desse trabalho. **Objetivo:** Investigar a eficácia do exame citopatológico na prevenção do câncer. **Resultados:** Diante das informações colhidas, foi possível evidenciar que a realização do exame citopatológico, pode diminuir a incidência do câncer do colo do útero, mas este ainda é negligenciado ou as clientes desconhecem a sua importância. **Conclusão:** O exame preventivo é fundamental na redução dos níveis da incidência do câncer, bem como na sua prevenção e cura.

Palavras-chave: Neoplasia de Colo de Útero. Prevenção. Enfermagem.

1. Introdução

O câncer do colo do útero permanece como problema de saúde pública no mundo; no Brasil, é o segundo tipo de câncer mais comum na população feminina, duas vezes mais frequente em países menos desenvolvidos em relação aos mais desenvolvidos (BRASIL, 2011, 2012; MURATA et al., 2012).

E a quarta causa de morte de mulheres por câncer no país, aumentando o risco conforme avança a idade, até atingir o pico etário entre 50 e 60 anos, principalmente no estadiamento III e, na maioria dos casos, do tipo histológico carcinoma, diminuindo a sobrevida, estimada, no Brasil, em 41% após cinco anos (BRASIL, 2012 ;THULER et al., 2012 ;GAMARRA et al., 2010).

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer uterino são: início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais, tabagismo, baixa condição socioeconômica, multiparidade, entre outros. Um importante fator de risco para o desenvolvimento dessa patologia é a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV),

micro-organismo associado a maior parte dos casos de lesão precursora do câncer do colo do útero. Essa lesão pode ser identificada precocemente, a partir da realização do exame Papanicolaou (BRASIL, 2011 ;GASPERIN et al., 2011).

1 Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Campos Iguatu. Email: washingtonmoreirapalacio@gmail.com

2 Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Campos Iguatu. Email: daviandersonn@hotmail.com

3 Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu. Membro do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. Email: luizahelenass2@gmail.com

4 Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu. Email: leliassantos2017@gmail.com

5 Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Iguatu. Email: marília_delima@hotmail.com

É consenso mundial que se trata de doença com alterações intrínsecas epiteliais cervicais de aspectos evolutivos lentos e etapas bem conhecidas, podendo progredir para o estágio invasivo ao longo de 10 a 20 anos, especialmente para o carcinoma epidermoide e o adenocarcinoma. Na fase mais avançada, evolui com secreção anormal, sangramento após relação sexual ou sangramento irregular, apesar de permitir a detecção precoce por meio do exame citopatológico do material colhido na porção endocervical e ectocervical, também é útil na sugestão da presença de agentes patogênicos como *Candida sp*, *Trichomona vaginalis*, entre outros (BRASIL, 2011; MEDEIROS et al 2005, TERRES et al ,2009).

Entre os principais fatores que dificultam as práticas preventivas, destacam-se o desconhecimento e representações sobre a doença e sobre o Papanicolaou; a acessibilidade e a qualidade dos serviços de saúde; as práticas de cuidado da saúde sexual; as atitudes dos parceiros, e o medo da dor e os pudores relacionados a exposição do corpo, entre outros (RICO et al., 2013).

Ao analisar o modo como as informações são repassadas às usuárias do serviço, estas que os profissionais do serviço realizam de forma normativa, ditatória, se tem visto a importância da educação popular em saúde como instrumento facilitador do processo de reflexão sobre a forma de repassar informação dialógica, diante da maneira mecânica e sistemática como os profissionais muitas vezes realizam. Assim, baseados na dialógica existente no trabalho em equipe, estabelecem estratégias de aprendizagem que favoreçam a troca, a transdisciplinaridade entre os distintos saberes formais e não formais que contribuam para ações de promoção de saúde individuais e coletivos realizados atendendo ao princípio do SUS da integralidade (MACHADO, 2008).

O Ministério da Saúde preconiza que toda mulher entre 25 e 64 anos de idade, que já iniciou sua vida sexual, deve se submeter ao exame preventivo, com periodicidade Anual, inicialmente. Após dois exames consecutivos com resultados negativos para displasia ou neoplasia do colo do útero, este adquire periodicidade tri anual. Após resultado negativo, o risco cumulativo de desenvolver a referida patologia é bastante reduzido, mantendo tal redução nos cinco anos subsequentes (BRASIL, 2013).

2. Objetivo

Investigar por meio da literatura científica a importância da atuação e da abordagem do enfermeiro para com a paciente, frente à realização do exame citopatológico na prevenção da neoplasia de colo de útero.

3. Metodologia

Para a execução deste estudo, utilizou-se somente a literatura como fonte de dados para o levantamento das características essenciais, antecedentes, atributos e consequências do conceito "A Importância do Exame Citopatológico na Prevenção ao Câncer de Colo de Útero". O método adotado foi o de análise de conceito de Walker e Avant (1), que se fundamenta na proposta de Wilson, precursor no desenvolvimento de método para análise de conceito, e propõe um modelo sistemático para enfermeiros que pode ser operacionalizado por meio de oito passos. Trata-se de estudo metodológico, de abordagem qualitativa, que objetivou analisar o conceito A Importância do Exame Citopatológico na Prevenção ao Câncer de Colo de Útero tomando como base o modelo de análise de conceito de Walker e Avant (1). A Identificação dos possíveis usos do conceito foi possível mediante consulta a literatura disponível (livros, dicionários e

artigos científicos) em que se identifica a maior variedade possível de sua aplicação. Para a averiguação dos usos do conceito "A Importância do Exame Citopatológico na Prevenção ao Câncer de Colo de Útero", delimitou-se o corpus literário, considerando o conhecimento produzido acerca da temática no campo da Saúde, em especial da Enfermagem, publicada nas fontes ora mencionada. Utilizaram-se os descritores Neoplasia de colo de útero and Prevenção and Enfermagem, os quais permitiram a extração de 17 artigos científicos, sendo encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde, nos anos de 2013 a 2018, os filtros utilizados foram: disponíveis, textos completos e linguagem portuguesa. Sendo descartados os títulos que não se adequaram ao tema proposto, ano inferior a 2013 e artigos repetidos. No que diz respeito a "Determinação dos atributos críticos, definidores ou essenciais", compreende a identificação das características ou atributos definidores do conceito que aparecem com mais frequência na literatura, com o objetivo de discernir sobre quais serão mais úteis e proporcionarão maior ajuda em relação ao alcance dos objetivos da análise que está sendo realizada(1). Para nortear a identificação dos atributos, utilizaram-se as seguintes questões: Como os autores definem o conceito? Quais as características/atributos apontados por eles? Que ideias os autores discutem acerca da A Importância do Exame Citopatológico na Prevenção ao Câncer de Colo de Útero? As respostas a esses questionamentos foram elucidadas após leitura sistemática do material selecionado, em que se realizou o recorte deste material em unidades de análise correspondentes às características essenciais do conceito citadas mais frequentemente. A última etapa consistiu na "Identificação de antecedentes e consequências do conceito". Para a identificação dos antecedentes, buscam-se os acontecimentos que precedem a ocorrência do conceito. Já para a identificação das consequências, faz-se necessário buscar os acontecimentos que ocorrem como resultado da sua ocorrência, de modo que sejam úteis para determinar ideias, variáveis ou relações que podem direcionar novas pesquisas(1). Os antecedentes e consequentes do conceito de "A Importância do Exame Citopatológico na Prevenção ao Câncer de Colo de Útero" também foram identificados por meio de uma leitura minuciosa do material que compunha o corpus de análise utilizado para o estudo e posterior extração dos dados correspondentes a esses eventos.

1 Walker LO, Avant KC. Strategy for theory construction in nursing. 4td. Ed. Norwalk, CT: Appleton & Lange; 2005.

4. Resultados

O Câncer de Colo de Útero (CCU) é uma neoplasia maligna de evolução lenta, que tem como causa principal a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV), transmitido no contato sexual (MANTENESE, 2008; Ministério da Saúde, 2013 apud PEUKER, A.C et al, 2016).

Apesar da magnitude desse problema, a infecção é pouco discutida entre as mulheres, seja pelo espaço recentemente conquistado na mídia e campanhas pelas informações acerca da doença, ou mesmo pelo foco em outros tipos de DST, como a AIDS, por exemplo (SOUZA et al, 2015).

Além disso, estudos apontam que os principais condicionantes da vulnerabilidade feminina à infecção por DST são: a baixa escolaridade e as assimetrias de gênero. Evidenciado pelo desconhecimento do vírus e sua relação com o câncer cervicouterino, assim como a importância do uso do preservativo para prevenção de doenças e como instrumento de empoderamento do próprio corpo (SOUZA et al, 2015).

Contudo, a principal forma de prevenção é por meio do exame de Papanicolaou e recentemente, houve um grande avanço na prevenção do CCU que foi a inserção da vacina contra o HPV no calendário vacinal do Sistema Único de Saúde do Brasil (Ministério da Saúde, 2015 apud PEUKER, A. C et al, 2016).

Por outro lado, quanto à periodicidade, houve elevado percentual de mulheres com periodicidade superior a cinco anos, contrastando com as sucessivas diretrizes de 1988, 2002 e 2011 do Ministério da Saúde, que definiu o rastreamento no Brasil uma vez por ano e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos (LOGANÁ et al, 2013).

Com efeito, pesquisas com mulheres submetidas ao exame citopatológico em diferentes Estados brasileiros mostraram a maior predominância da periodicidade anual; inferior a dois anos, que nunca realizaram o exame ou fizeram há mais de três anos; não atendendo as recomendações do Ministério da Saúde de trienalidade (LOGANÁ et al, 2013).

Dessa forma, o enfermeiro enquanto profissional de saúde deve estar preparado para assumir a responsabilidade de realizar o exame Papanicolaou, bem como realizar atividades educativas a fim de buscar formas de prevenção do CCU, assim como dos outros tipos de câncer existentes (SOUZA et al, 2015).

Portanto, a consulta de enfermagem em ginecologia é um espaço que promove acolhimento e apoio as mulheres que procuram atendimento ginecológico, condições para saber como elas se sentem e o que buscam. Muito mais do que a realização do preventivo, a consulta é um espaço para a mulher tirar dúvidas e aprender a cuidar de si. É um instrumento valioso para a estratégia de prevenção primária e detecção precoce do CCU, no momento em que, por meio da educação para a saúde, essa mulher fique motivada para o autocuidado (SOUZA et al, 2015).

É nesse momento que se podem discutir os modos de evitar o aparecimento da doença por via da intervenção no meio ambiente e em seus fatores de risco como o estímulo ao sexo seguro, correção das deficiências nutricionais e diminuição da exposição ao tabaco, além de identificar a mulher com situação de risco para que seja acompanhada de maneira mais frequente. É importante mostrar a mulher que o exame ginecológico não é uma obrigação a que se expõe e sim mais um direito conquistado para que tenha uma vida feliz e livre de doenças (SOUZA et al, 2015).

Uma vez que o retardo no diagnóstico ocasiona tratamentos mais agressivos e menos efetivos, aumenta o comprometimento físico e emocional da mulher e toda sua família, com os custos das internações, a utilização de medicamentos e consequentemente, eleva índices de mortalidade por esse tipo de câncer (SALIMENA et al, 2014).

5. Conclusão

A concretização deste estudo permitiu o levantamento das características essenciais do fenômeno com vistas à ampliação do significado do conceito "A Importância do Exame Citopatológico na Prevenção ao Câncer de Colo de Útero". Os dados levantados possibilitaram a discussão acerca dos diversos aspectos envolvidos no processo de hospitalização, desde os que antecedem a identificação do fenômeno até as consequências provenientes da sua ocorrência. Além disso, permitiu a identificação dos atributos do conceito, os quais corroboram os aspectos biológicos e psicológicos envolvidos como características do referido processo, além de viabilizar a estruturação da definição operacional. Nesta concepção, as características essenciais do conceito, antecedentes, atributos e consequências, produto final deste estudo, podem servir como instrumento norteador na mensuração da "A Importância do Exame Citopatológico na Prevenção ao Câncer de Colo de Útero" no âmbito da assistência em saúde, tendo em

vista a possibilidade de utilizar tais termos na prática frente à identificação do fenômeno "A Importância do Exame Citopatológico na Prevenção ao Câncer de Colo de Útero" como um diagnóstico de enfermagem. Tal fato pode auxiliar enfermeiros da área na operacionalização do plano de cuidados, contribuindo para a qualidade da assistência. Em virtude disso, é preciso que haja a complementação desse conhecimento com os dados empíricos, para de fato corroborar a utilização dos conceitos na formulação de teorias e destas como bases que norteiam a atuação da profissão, seja na prática, pesquisa ou ensino.

6. Referências

- CARVALHO, R. S. et al. Perfil preventivo do câncer de colo uterino em trabalhadores da enfermagem. **Rev. Enferm UFPE on line**. Recife. v. 11, n. 6, p. 2257-63, jun. 2017.
- CHICONELA, F. V.; CHIDASSIGUA, N. L. P. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Rev. Eletr. Enf.** v. 19. 2017.
- GERK, M. A. S. et al. Cobertura do exame preventivo de câncer de colo de útero em uma Unidade de Saúde da Família. **Coagitare Enferm.** v. 19, n. 2, p. 341-6, abr/jun. 2014.
- LOGANÁ, M. T. C. et al. Alterações citopatológicas, doenças sexualmente transmissíveis e periodicidade dos exames de rastreamento em Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 59, n. 4, p. 523-530. 2013.
- MENDES, L. C. et al. Atividades educativas estimulando o autocuidado e prevenção do câncer feminino. **Rev Enferm Atenção Saúde**. v. 6, n. 1. p. 140-147, jan/jun. 2017.
- NASCIMENTO, R. G.; ARAÚJO, A. Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivações das mulheres. **Rev. Min. Enferm.** v. 18, n. 3, p. 557-564, jul/set. 2014.
- OLIVEIRA, J. L. T.; FERNANDES, B. M. Intervenções de enfermagem na prevenção do cancer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. **Rev Enferm UERJ**. Rio de Janeiro. v. 25. 2017.
- PEUKER, A. C. et al. Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. Londrina. v. 8, n. 2, p. 146-160, dez. 2017.
- ROSS, J. R.; LEAL, S. M. C.; VIEGAS, K. Rastreamento do câncer de colo de útero e mama. **Rev enferm UFPE on line**. Recife. v. 11, n. 12, p. 5312-20, dez. 2017.
- SALIMENA, A. M. O. et al. Mulheres portadoras de câncer de colo de útero: percepção da assistência de enfermagem. **R Enferm Cent O Min.** v. 4, n. 1, p. 909-920, jan/abr. 2014.
- SANTIAGO, T. R.; ANDRADE, M. S; PAIXÃO, G. P. N. Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolaou. **Rev Enferm UERJ**. Rio de Janeiro. v. 22, n. 6, p. 822-9, nov/dez. 2014.
- SILVA, M. M.; GITSOS, J.; SANTOS, N. L. P. Atenção Básica em Saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro. v. 21, n. 1, p. 631-6, dez. 2013.
- SOUZA, A. F.; COSTA, L. H. R. Conhecimento de mulheres sobre HPV e cancer do colo do útero após consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 61, n. 4, p. 343-350. 2015.
- SOUZA, K. R. et al. Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. **Rev Cuid.** v. 6, n. 1, p. 892-9. 2015.
- VIANA, M. R. P. et al. Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro. v. 21, n. 1, p. 624-30, dez. 2013.